

OPINIÃO

TEMER TEM APOSENTADORIA SUSPensa



ENTRELINHAS

Da Redação

RETORNO

O secretário municipal de Saúde, José Eduardo Fogolin, afirmou ontem à coluna, a respeito de nota publicada aqui, que em nenhum momento ele ou sua secretaria determinou que não fossem divulgados os casos de dengue, zika e chikungunya registrados em Bauru. Contudo, a pasta adotará, a partir de agora, a divulgação mensal, independente de solicitação dos veículos de comunicação da cidade.

MOBILIZAÇÃO

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bauru e Região (Sinserm) mobiliza servidores para comparecerem na sessão ordinária da Câmara Municipal, nesta segunda-feira. A entidade é contra o projeto de lei das Organizações Sociais (OS) e aguarda posição da Justiça sobre pedido de liminar, que está na 1ª Vara da Fazenda Pública, e foi remetido pelo juízo para avaliação do Ministério Público (MP).

DÚVIDA

Ainda há dúvidas se acabará sendo votado ou se os vereadores vão adiar a discussão desse projeto. O texto é do prefeito Clodoaldo Gazzetta (PSD), e alguns parlamentares demonstram que não estão à vontade para votar. Aliás, os vereadores em geral mostram insatisfação com o relacionamento do chefe do Executivo, pois esperavam uma reforma do secretariado, o que não ocorreu.

AGORA

Conforme o JC antecipou ontem, Gazzetta não pretende mudar sua equipe agora, mas pela primeira vez afirmou que, se necessário, fará trocas no primeiro escalão, sem dar prazos para isso. O prefeito afirma que vai avaliar o empenho de cada secretário nos projetos que o governo colocou como prioridade para este ano, em reunião realizada na quinta-feira.

ATENDIMENTO

Deu entrada na Câmara e começa a tramitar na semana que vem projeto de lei para oferecer curso de primeiros socorros a professores da rede municipal, estadual e privada, em parceria com o Corpo de Bombeiros. O objetivo é oferecer um atendimento inicial rápido a alunos em caso de necessidade. O texto é de autoria de Fábio Manfrinato e Markinho Souza, ambos do PP. Ontem uma reunião sobre o assunto foi realizada no Legislativo.

ENTREGA

A prefeitura fez questão de destacar que os alunos da rede municipal começaram a receber ontem os uniformes e parte do material escolar. "Há muito tempo isso não ocorre antes do início do ano letivo", frisa a nota enviada pelo governo à imprensa. As aulas começam nesta segunda-feira para mais de 21 mil alunos atendidos pelo município.

CASAS

O vereador Natalino da Silva (PV) recebeu ontem uma resposta da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo estadual, a respeito de Moção de Apelo apresentada pelo parlamentar no ano passado para que a CDHU volte a construir casas populares em Bauru. No documento encaminhado ao parlamentar, a CDHU afirma que o município não apresentou nenhum projeto nos últimos anos para a construção de habitação popular. Natalino cobra que a prefeitura faça projetos e apresente ao Estado. Ele também já pediu em outra ocasião a conclusão de obras do Minha Casa Minha Vida.

● **POLÍTICA & ENTRELINHA**
<http://www.jcnet.com.br>
 email: jc@jcnet.com.br

Jornal da Cidade
 Bauru e Grande Região

"Promover a cidadania democratizando a informação"

UMA PUBLICAÇÃO DO
JORNAL DA CIDADE DE BAURU LTDA
 CNPJ: 45.012.218/0001-02

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Xingu, 4-44 - CEP 17013-510
 Tel: (14) 3104-3104

SUCURSAL - SÃO PAULO

Rua Tabapuã, 627 - Cj. 92/94 - Ed. Manhattan - Itaim Bibi
 CEP 04533-012 Tel: (11) 3546-0300 Fax: (11) 3031 5119

DIRETORIA

Renato Delicato Zaiden
 Diretor Administrativo e de Marketing
Marco Antonio C. Oliveira
 Diretor Industrial e de Tecnologia

REDAÇÃO

João Jabbour Diretor de Redação
Giselle Hilário Jornalista Responsável
João Pedro Feza Editor Executivo
Márcia Duran Editora Multimídia

COMERCIAL

João Carlos P. do Amaral
 Gerente de Marketing/Comercial
Welber Augusto Pinto
 Gerente de Vendas

GRÁFICA

Célio M. da Silva
 Gerente Industrial

FILIADO À

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS DE JARAGUÁ
APJ ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE JORNALISTAS DE JARAGUÁ
IBJ INSTITUTO BRASILEIRO DE CIRCULAÇÃO

ATENDIMENTO AO LEITOR: ☎ (14) 3104- 3144 - ☎ (14) 3104-3100

PABX: ☎ (14) 3104- 3104 OU 3366-1000 - REDAÇÃO: ☎ (14) 3104-3110

SITE: WWW.JCNET.COM.BR

Novos e velhos fantasmas da política

SÉRGIO MAURO

Se for verdade que os fantasmas ainda assustam, e não apenas as crianças, o cenário político brasileiro conta atualmente com a volta de antigos espectros, que se consideravam praticamente varridos do mapa, além do surgimento de novos e, por certos aspectos, ainda mais perigosos.

Vejam: trata-se de ghosts populistas, à esquerda e à direita. Mas, na atual conjuntura política brasileira e mundial, ainda há sentido em rotular políticos ou candidatos a políticos como populistas ou como pertencentes à esquerda ou à direita?

Na verdade, as distinções entre as visões esquerdistas e direitistas há muito deixaram de existir, ou ao menos se tornaram menos nítidas, talvez até mesmo antes da queda do Muro de Berlim e do desmantelamento da União Soviética. Quanto ao populismo, a questão é ainda mais delicada, pois ele se apresenta mascarado, mas sempre à espreita, em uma sociedade conduzida pelo gossip das redes sociais e manipulada por grupos midiáticos.

A real extensão do perigo dos novos fantasmas e da ressurreição dos velhos ainda não foi devidamente mensurada. Mais do que populismo ou de esquerdismos e direitismos, trata-se do esgotamento do modo de fazer política, cada vez mais distante do cidadão real, pagador de impostos e vítima da manipulação midiática.

Depois da derrocada dos "ismos" (comunismo, populismo, etc.) sobreveio o vazio. Quem normalmente se habilita a preenchê-lo? Aventureiros e demagogos, arautos que desejam restabelecer a ordem, geralmente após governos que supostamente se pautaram pela defesa dos direitos dos fracos e dos oprimidos (ou "descamisados", para usar um termo muito empregado por um dos fantasmas atuais que deseja candidatar-se novamente).

O vazio de poder deixado ao léu por um governo ou por uma sucessão de governos incompetentes constitui o fato mais grave da situação política, brasileira e mundial, pois se por um lado é verdade que

os "ismos" de direita ou de esquerda não levavam e não levaram a soluções, por outro é certo que o vácuo que deixaram como herança tornou-se ainda mais pernicioso, adquirindo ares doentios, no qual bravatas de heroísmo, na defesa de antigos valores aparentemente perdidos, encontram espaço garantido e decolam nas pesquisas de intenção de voto nas próximas eleições.

Quem deveria preencher o vazio antes que um aventureiro lance mão? A responsabilidade é de todos: escola e mídia em primeiro lugar, mas também das famílias, da igreja e dos intelectuais e literatos. Vamos ensinar os que ainda têm ouvidos não "contaminados" pelos discursos de ódio e de suposto restabelecimento da ordem a duvidar, a não confiar em promessas fáceis, a exigir dados concretos e compromissos dos que se lançam em campanhas, a investigar e a analisar a trajetória política dos que se arvoram em defensores do povo oprimido.

Como exigir, porém, discernimento de quem frequentemente nada tem, nem condições mínimas de vida, nem acesso a livros e a escolas decentes? E assim, caímos num círculo vicioso que dificilmente conseguiremos romper. Não será certamente com a violência, já antes usada sem resultados, tampouco com a inércia de quem deixa o barco correr e espera que as coisas se ajustem.

Boas intenções que se esgotam em paliativos ou em caridades momentâneas também não bastam, mas ultimamente até mesmo as boas intenções têm sido raras, o que dá a medida exata da gravidade da situação.

Enfim, para que se veja uma luz no fim do túnel é preciso evitar a desmoralização pública das poucas instituições sérias que ainda restam em pé. Cabe modernizá-las e aperfeiçoá-las, mas não submetê-las a críticas infundadas e baseadas em informações tendenciosas e sem critério, muitas vezes veiculadas pelos impérios midiáticos.

● **O autor** é professor da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara

Política, um elogio

PAULO HENRIQUE MARTINEZ

Não há futuro sem conflitos. O reconhecimento desta afirmação é salutar e nos conduz a outras formas de encarar a realidade em que vivemos, no presente e no passado. Os desafios da imaginação política e do pensamento social, e assim o demonstram as suas próprias histórias paralelas, residem na busca de respostas e na solução de conflitos humanos e sociais. Há uma história do pensamento político empenhado na previsão, na prevenção, na regulação e na superação de conflitos ao longo do tempo, em diferentes lugares no mundo.

A continuidade desta lógica política interativa, reflexiva e autorenovadora abre possibilidades para outros comportamentos e atitudes na vida em sociedade. Primeiro, ela nos sugere não buscar a antipolítica, ou seja, a prática aberta e dissimulada da violência no enfrentamento de conflitos humanos e sociais. Segundo, ela nos sugere não abandonar a política pois a indiferença e a evasão podem ser atenuantes do cotidiano opressivo e frustrante mas não implicam em soluções aos conflitos, sejam eles de qualquer espécie. Terceiro, ela nos sugere não rejeitar o sistema político e o pluralismo da vida democrática.

A política não se reduz a um jogo pelo poder. Ela traduz o desejo e a motivação na realização de um projeto de futuro, sem desconhecer e ignorar

a existência de conflitos. Nesta perspectiva a política é o espaço da criatividade, da imaginação, da participação, da solidariedade e da liberdade humana. Ideias, instituições, reformas, legislação, organização social, eleições e debates políticos são decorrências da avaliação das transformações econômicas e das aspirações sociais e da solução aos conflitos delas resultantes.

Um projeto de futuro é um projeto político, o estabelecimento de um necessário e atualizado contrato social. Um projeto político de futuro elabora e testa as políticas públicas mais apropriadas.

Pensamentos, comportamentos e atitudes políticas possuem fundamentos culturais, são construídos social e historicamente. No Brasil e na América Latina, desde a década de 1990, discutem-se reformas políticas e econômicas capazes de elevar os níveis de desenvolvimento nacional. A inovação cultural e política no século XXI volta-se para o aumento da produtividade na economia, sem o qual não poderão ser sustentadas as políticas sociais.

As políticas sociais são inadiáveis e imprescindíveis em qualquer sociedade, sobretudo, aquelas marcadas pela opressão, pela concentração da riqueza e da cultura, pela violência. E a sociedade brasileira é uma delas. A política deve prevalecer e continuar.

● **O autor** é professor do Departamento de História da Unesp de Assis



O QUE ELES DIZEM

"Queremos igualar o trabalhador público com o da iniciativa privada" (Michel Temer - Pág. 16)